

LITERATURA

Questões de 1 a 10

QUESTÃO 01

No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente outro estilo de época: o romantismo.

“Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”

ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.

Transcreva abaixo o trecho em que fica evidente a crítica do narrador e argumente sobre os possíveis motivos:

QUESTÃO 02

“Capítulo LII / O VERME: — Mas, ou muito me engano, ou acabo de escrever um capítulo inútil. [...] Se o leitor é impaciente, e quer que o livro caminhe depressa, eu direi que este capítulo é realmente inútil; mas se o leitor é amigo da reflexão, e quer saber como as coisas se passam, eu direi que o verme que roeu o cadáver do Visconde é o mesmo que roeu o coração do nosso herói.” (ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

Machado de Assis é mestre na utilização do **narrador intruso** e da **ironia**. A partir do trecho acima, explique como o autor utiliza a metalinguagem (o ato de falar sobre a própria escrita) para quebrar a expectativa do leitor e como a comparação final entre o "verme" e o "coração" reforça a visão amarga da natureza humana:

QUESTÃO 03

Que funções e finalidades Machado de Assis quer atingir ao explorar as ferramentas da ironia e intertextualidade em suas obras?

Leia o texto abaixo e responda as questões 4 e 5:

O Cortiço

Jerônimo levantouse, quase que maquinalmente, e, seguido por Piedade, aproximouse da grande roda que se formara em torno dos dois mulatos. Ai, de queixo grudado às costas das mãos contra uma cerca de jardim, permaneceu, sem tugar nem mugir, entregue de corpo e alma àquela cantiga sedutora e voluptuosa que o enleava e tolhia, como à robusta gameleira brava o cipó flexível, carinhoso e traiçoeiro.

E viu a Rita Baiana, que fora trocar o vestido por uma saia, surgir de ombros e braços nus, para dançar. A lua destoldarase nesse momento, envolvendo-a na sua coma de prata, a cujo refulgir os meneios da mestiça melhor se acentuavam, cheios de uma graça irresistível, simples, primitiva, feita toda de pecado, toda de paraíso, com muito de serpente e muito de mulher.

Ela saltou em meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca se encontra fundo. Depois, como se voltasse à vida, soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar com os quadris, e em seguida sapateava, miúdo e cerrado, freneticamente, erguendo e abaixando os braços, que dobrava, ora um, ora outro, sobre a nuca, enquanto a carne lhe fervia toda, fibra por fibra, titilando.

Em torno o entusiasmo tocava ao delírio; um grito de aplausos explodia de vez em quando, rubro e quente como deve ser um grito saído do sangue. E as palmas insistiam, cadentes, certas, num ritmo nervoso, numa persistência de loucura. E, arrastado por ela, pulou à arena o Firmo, ágil, de borracha, a fazer coisas fantásticas com as pernas, a derreter-se todo, a sumir-se no chão, a ressurgir inteiro com um pulo, os pés no espaço batendo os calcanhares, os braços a querer fugirem-lhe dos ombros, a cabeça a querer saltar-lhe. E depois, surgiu também a Florinda, e logo o Albino e até, quem diria! o grave e circunspecto Alexandre.

O chorado arrastava-os a todos, despoticamente, desesperando aos que não sabiam dançar. Mas, ninguém como a Rita; só ela, só aquele demônio, tinha o mágico segredo daqueles movimentos de cobra amaldiçoada; aqueles requebros que não podiam ser sem o cheiro que a mulata soltava de si e sem aquela voz doce, quebrada, harmoniosa, arrogante, meiga e suplicante.

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestas da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

(AZEVEDO, Aluísio. O Cortiço. 30a ed., São Paulo: Ática, 1997)

A partir do fragmento de O Cortiço, explique como Aluísio de Azevedo aplica o determinismo naturalista na obra, influenciando o comportamento de Jerônimo e dos demais personagens.

QUESTÃO 05

A partir do texto, discuta como Aluísio de Azevedo faz uma crítica à sociedade brasileira da época, observando os personagens do cortiço

QUESTÃO 06

Com base nas características de cada movimento, por que o "Herói Problemático" do Realismo representa uma transição importante entre a perfeição romântica e a animalização naturalista? Exemplifique com a diferença de comportamento esperada entre um herói de José de Alencar e um de Machado de Assis.

RIO ABAIXO

Treme o rio, a rolar, de vaga em vaga...
Quase noite. Ao sabor do curso lento
Da água, que as margens em redor alaga,
Seguimos. Curva os bambuais o vento.
Vivo há pouco, de púrpura sangrento,
Desmaia agora o Ocaso. A noite apaga
A derradeira luz do firmamento...
Rola o rio, a tremer, de vaga em vaga,
Um silêncio tristíssimo por tudo
Se espalha. Mas a lua lentamente
Surge na fímbria do horizonte mudo:
E o seu reflexo pálido, embebido
como um gládio de prata na corrente,
Rasga o seio do rio adormecido.

Olavo Bilac

Identifique e explique características do parnasianismo presentes no texto acima

QUESTÃO 08

Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens são poetas identificados em qual movimento artístico literário? Justifique citando características de tal movimento:

QUESTÃO 09

No Pré-Modernismo, o que os autores pretendiam com a busca e/ou uso de uma linguagem simples?

QUESTÃO 10

E sobre mim, silenciosa e triste,
A Via-Láctea se desenrola
Como um jarro de lágrimas ardentes.
(Olavo Bilac)

Os versos acima são descritos de forma objetiva ou subjetiva? Aponte elementos e/ou características que justifiquem sua resposta.
